

GÊNERO E PODER NA CLASSE TRABALHADORA

“Ninguém nasce mulher: torna-se mulher”
(Simone de Beauvoir).

Início esta reflexão sobre gênero e classe com o pensamento de Simone de Beauvoir que nos ajuda a compreender que gênero é uma construção social. Nascemos macho ou fêmea e a sociedade nos faz homem e mulher. É a forma como se dão as relações na sociedade que nos constrói, historicamente. E estas relações são, profundamente, marcadas pelo modo como a sociedade se organiza para produzir os bens de que necessita para se desenvolver.

E como a sociedade se organiza para produzir os bens de que necessita nos dias de hoje? Uns pensam e outros executam. Uns são donos dos meios de produção e outros vendem a sua força de trabalho e ganham um salário pelo trabalho.

Na sociedade em que vivemos, o trabalho manual tem menos valor que o trabalho intelectual e o trabalho que as mulheres executam na casa não tem nenhum valor monetário. Por que isto acontece? Vocês já pensaram a quem interessa esta divisão do trabalho? Quem se beneficia com o trabalho da classe trabalhadora e, especialmente, com o trabalho não remunerado das mulheres na casa, ou cuidando das crianças, dos idosos ou de doentes?

Karl Marx, querendo compreender por que os trabalhadores eram pobres, no capítulo V de o CAPITAL, descobre que a única forma de se produzir riqueza na sociedade é pelo trabalho. E que o trabalhador é pobre por que o seu patrão fica com a riqueza produzida pelo trabalho através da mais valia. Ele paga apenas um salário, o suficiente para o trabalhador voltar no outro dia para trabalhar novamente e produzir mais riqueza.

Mas nossa curiosidade é entender o trabalho que as mulheres fazem na casa. Por que existe esta divisão entre trabalho de homem e trabalho de mulher? Mesmo que a mulher trabalhe fora, quando volta terá que fazer todas as tarefas da casa, e isto é considerado normal.

Vamos olhar agora o trabalho de outra perspectiva, não mais o trabalho alienado pelo capital, mas o trabalho como criador do ser humano. Marx e Engels, estudando o desenvolvimento do ser humano, como ele foi se fazendo humano. Nisso eles vislumbram novamente o TRABALHO como formador do humano tanto na sua constituição física como na sua formação mental, dos valores, da sensibilidade, da afetividade, da sexualidade.

Este novo ser vai se distanciando dos outros animais na medida em que cria as condições para resolver as suas necessidades. Descobre que tem força no braço e que pode acionar um osso ou um pedaço de madeira para derrubar uma fruta ou matar um pequeno animal. Depois descobre o fogo, o metal e faz ferramentas. Ao modificar o ambiente, ao intervir na natureza para tirar a sua sobrevivência, também, vai se modificando no seu corpo e na sua mente. Todas estas descobertas exigem novas relações entre os humanos e exigem outras formas de se comunicar. Com isso, suas

cordas vocais vão se modificando e de grunhidos passa a articular sílabas, palavras e desenvolve a fala. E assim foi criando a sua forma de viver e ao mesmo tempo foi se modificando em todo o seu ser. É o único animal que consegue projetar o que vai fazer. Antes de realizar qualquer tarefa já imagina, na sua mente, como será o seu resultado.

“Uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão. A abelha supera mais o arquiteto ao construir sua colmeia. Mas, o que distingue o pior arquiteto da melhor abelha é que ele figura na mente sua construção antes de transformá-la em realidade. (MARX, 2011, p. 211).

O que distingue o ser humano na natureza é sua capacidade de criar as condições para sua própria existência, de projetar o futuro, de transformar a sociedade, de fazer história. E o que isso tem a ver com a discriminação da mulher? A discriminação da mulher é uma construção histórica, isto é, uma invenção da sociedade de classes para garantir uma maior acumulação de riquezas para poucos. É uma mão de obra de reserva que está sempre a disposição do capital nos momentos de crise. Garante a reprodução da mão de obra e, ainda, todas as condições para que, todos os dias, o trabalhador esteja com todas as condições físicas e emocionais para trabalhar.

Se a opressão da mulher é uma necessidade da sociedade de classes, esta não interessa à classe trabalhadora, então podemos mudar esta situação! Se queremos formar em nossas famílias, da classe trabalhadora, seres humanos melhores, com valores humanos, precisamos nos voltar para compreender a questão da mulher nesta sociedade e a questão do trabalho e nos perguntar: por que o trabalho da casa é tarefa de mulher?

Podemos mudar esta lógica? Por que não pensar o trabalho da casa (fazer comida, lavar louça, arrumar a cama, limpar a casa, lavar a roupa...) como uma tarefa coletiva, de todos os que vivem naquela casa, naquele ambiente? A criança, desde pequena, deve colocar em ordem os seus brinquedos, a sua roupa, arrumar a sua cama. Se cada pessoa, na casa, de acordo com a idade e as condições, fizer algum trabalho, sobraria mais tempo para a família sair junto passear, se divertir, dialogar. A mãe terá mais tempo para conversar com os filhos, estar com o marido, fazer o que gosta.

Certamente, uma criança assim educada saberá valorizar o trabalho das outras pessoas, gostará de viver na coletividade, desenvolverá mais rápido a capacidade de criar, de inventar e se organizar. Assim, a vida terá sentido, pois é na coletividade, nas novas relações que nos educamos para o novo.

Maria Izabel Grein
Movimento Sem Terra - MST

Bibliografia:

Marx, Karl, O CAPITAL, livro1, volume1, Ed. Civilização Brasileira, 2011, RJ
Beauvoir, Simone de, O SEGUNDO SEXO, 7ª edição, Ed. Nova Fronteira, RJ.
Muraro, Rose Marie, A MULHER NO TERCEIRO MILÊNIO, 3ª edição, Ed. Rosa dos Tempos, RJ. 1993